

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DO ATERRO SANITÁRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL/RN ACERCA DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Maria Luiza de Melo Vieira¹

Marcel da Costa Amorim²

Saúde Ambiental

Resumo

O presente trabalho foi realizado na empresa responsável pela operação do Aterro Sanitário da Região Metropolitana de Natal em setembro de 2015. A pesquisa buscou realizar uma análise pormenorizada da percepção de vinte e nove trabalhadores do aterro sanitário, acerca da saúde e segurança do trabalho em suas atividades desempenhadas no local, através da aplicação de questionários semi-estruturados. Os dados obtidos permitiram concluir que a empresa cumpre e atende bem as exigências concernentes à saúde e segurança do trabalho. Contudo, a eficácia de algumas atividades ainda torna-se deficiente por não haver a participação e o comprometimento de todos os funcionários. Por isso, ao final deste trabalho poderão ser encontradas algumas sugestões para melhorar este cenário.

Palavras-chave: Aterro Sanitário. Saúde e Segurança do Trabalho. Trabalhadores.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente da Terra como um todo tem sofrido com mudanças contínuas em resposta à evolução natural e às atividades antrópicas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), o Brasil atingirá até 2030, uma população aproximada de 240.000.000 (duzentos e quarenta milhões) de habitantes. Enquanto o estado do Rio Grande do Norte, atingirá 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes.

Em decorrência deste crescimento populacional e suas demandas, a geração de resíduos se torna um preocupante passivo ambiental, pelas características de seus componentes que podem provocar impactos à saúde e ao meio ambiente. A partir disso, especialistas defendem a construção de aterros sanitários como uma das principais ferramentas para redução deste agravante ambiental.

Além das problemáticas já citadas, é importante ressaltar os riscos aos trabalhadores envolvidos na tarefa de recebimento e tratamento final dos resíduos quando

¹ Engenheira Sanitarista e Ambiental. Engenheira de Segurança do Trabalho. luizamelo2@hotmail.com

² Engenheiro Eletricista; Engenheiro de Segurança do Trabalho; Mestre em Engenharia de Produção e professor da Universidade Potiguar. prof_marcel@yahoo.com.br

de sua destinação final nas células do aterro sanitário.

Ao analisar o processo de gestão dos resíduos no aterro sanitário, percebeu-se que os trabalhadores estão submetidos a diversos riscos laborais, tais como: radiações, ruídos, quedas, atropelamentos, mau cheiro, levantamento e transporte de peso, dentre outros.

Por tudo isso, a presente pesquisa tem como objetivo principal, realizar uma análise pormenorizada da percepção dos funcionários acerca da saúde e segurança do trabalho em suas atividades desempenhadas no Aterro Sanitário da Região Metropolitana de Natal (ASRMN), localizado na cidade de Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Este trabalho foi proposto através das técnicas de pesquisa exploratória, descritiva e quali-quantitativa. A primeira, objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema através de levantamentos bibliográficos, entrevistas com profissionais da área, etc (FRANCO E DANTAS, 2017). Já a segunda, almeja primordialmente a descrição das características do fato ou fenômeno estudado, visando descobrir a existência de associações entre variáveis. Finalmente, a pesquisa quali-quantitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo baseado em aspectos da realidade e em seguida, quantificar os dados a fim de constituir um retrato real do cenário estudado (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Para a realização desta pesquisa foram realizados: levantamento bibliográfico e documental; observação de campo e realização de entrevistas com aplicação de questionários semi-estruturados com os funcionários da empresa responsável pela administração do aterro sanitário e; identificação e mensuração das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 29 (vinte e nove) pessoas, de um total de 32 (trinta e dois) trabalhadores da empresa estudada. Os setores investigados foram o Escritório Administrativo localizado no município de Natal, e na unidade operacional do Aterro Sanitário, em Ceará Mirim, os setores administrativo, balança, direção e manutenção. Nestes setores tem-se as seguintes funções: agente administrativo, diretor

presidente, motorista, assistentes e auxiliares administrativos, assistentes e auxiliares financeiros, gerente de operações, auxiliar de serviços gerais, balanceiros, diretor técnico, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de jardinagem, auxiliares de manutenção predial, chefe de manutenção, auxiliar de operação de pátio e auxiliar de limpeza.

Para fundamentar este artigo foram avaliados os seguintes quesitos:

⇒ **Programas de saúde e segurança adotados pela empresa:**

- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO; Plano de Combate a Incêndio.

⇒ **Equipamentos de Proteção Individual**

- Satisfação com os EPIs: 94,74% satisfeito e 5,26% pouco satisfeito.

- Treinamentos acerca dos EPIs: 68,42% ótimos treinamentos e 31,58% bons treinamentos.

⇒ **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA**

- Avaliação de atuação na CIPA: 3,45% ótima; 51,72% boa; 6,9% regular; 3,45% ruim; 34,48% não conhece a comissão.

- Treinamentos sobre saúde e segurança: 41,4% ótimos; 38% bons; 3,4% regulares; 0% ruins e 17,2% não há treinamentos.

- Sistema de combate à incêndio: 44,83% ótimo; 31% bom; 0% regular; 0% bom; 20,7% não conhece; 3,5% não se aplica.

⇒ **Pagamento adicional pela atividade executada**

- Remuneração pelo risco de atividade desenvolvida: 44,83% recebem adicional pelos riscos de atividade desempenhada; aos demais não se aplica.

⇒ **Acidentes de trabalho**

- Frequência de acidentes de trabalho: 34,5% não frequente; 51,57 não ocorre e 13,8% não soube opinar.

- Sinalização dos riscos ambientais: os trabalhadores são treinados para identificar as situações de risco para a saúde e segurança da coletividade do aterro sanitário desde o momento em que se incorporam no quadro da empresa.

⇒ **Saúde Ocupacional**

- Acompanhamento da saúde dos funcionários: realizado conforme as orientações

do PCMSO. Os funcionários ainda contam com plano de saúde e odontológico fornecidos pela empresa.

⇒ **Ergonomia**

- Levantamento e transporte de pesos: 72,4% realizam transporte de peso, tendo recebido treinamento para o correto exercício da atividade, e contam também com auxílio de máquinas para transporte de cargas pesadas, quando necessário.

- Ritmo de trabalho: 34% alegaram que o seu trabalho não traz desconforto físico e/ou mental; 59% afirmaram que a sua rotina de trabalho varia em picos de alta e baixa produção; e finalmente, 7% informaram que a atividade desempenhada não é compatível com suas condições físicas e/ou mentais.

⇒ **Posto de trabalho**

- Posição para realização das atividades: 48,3% em pé; 20,7% na posição sentada e 31% alternada entre sentada e de pé.

- Adaptação dos postos de trabalho: 89% consideram o posto adaptado às suas medidas. Já o restante, afirma que seu posto de trabalho é pouco adaptado, em relação altura, alcance dos braços, posição do computador, distância entre olhos-visor-teclado dos computadores, alcance para os braços e pernas, conforto das cadeiras, etc.

⇒ **Relacionamento interpessoal**

- Relação interpessoal com a chefia imediata: 97% dos entrevistados afirmou que neste tipo de relacionamento há espaços para expor opiniões e sugestões, em reuniões individuais ou coletivas. Os demais 3% apenas afirmaram que não possui queixas ou reclamações e por essa razão não procuram diálogo frequente com os chefes.

⇒ **Conforto ambiental**

- Ruído: 17% assegurou que o ruído advindo das máquinas em trânsito e em operação provoca incômodos. Já 83% garantiu que não há ruídos no seu posto laboral ou que devido ao EPI disponibilizado pela empresa, o barulho existente não provoca perturbação.

- Temperatura: No aspecto de temperatura, o grupo de entrevistados foi dividido em dois grupos: o primeiro, campo e o segundo, escritório. Para o primeiro grupo, 48% avaliaram o seu posto de trabalho bastante quente, com forte incidência de radiação solar.

Já no segundo grupo, 52% julgou seu ambiente de trabalho com temperaturas agradáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho ficou evidente que a empresa cumpre e atende bem aos prepostos das determinações legais e normativas acerca da temática saúde e segurança do trabalho. Contudo, a eficácia de algumas atividades ainda torna-se deficiente por não haver a participação e o comprometimento de todos os funcionários.

Por esta razão, como contribuição deste estudo, para melhorar as condições de trabalho e assegurar a eficiência dos procedimentos adotados pela empresa serão indicadas a seguir, algumas sugestões de melhorias:

- 1) Seleção de um responsável técnico ou representante para cada setor para treinar e cobrar o uso e cuidados corretos quanto ao uso correto dos EPIs, para que os funcionários não procedam erroneamente ao seu uso e cuidados, pelo vício da prática.
- 2) Integrar o setor administrativo do escritório de Natal, quanto aos programas e treinamentos de saúde e segurança do trabalho concernentes às atividades desempenhadas naquele ambiente.
- 3) Proceder treinamentos periódicos à unidade operacional do aterro sanitário e o escritório de Natal para apresentar, lembrar ou reafirmar os riscos ambientais aos que estão expostos.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. V. A.; DANTAS, O. M. A. N. A. **Pesquisa exploratória:** aplicando instrumentos de geração de dados – observação, questionário e entrevista. Disponível em <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25001_13407.pdf>. Acesso em 5 ago. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 20 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 10 out. 2015.